LUME
ARQUITETURA

ANO XV - Nº 86
JUN/JUL 2017
R$ 25,00

Projetos de iluminação:
Edifícios Comerciais, Wine Bar, Escritório de Vendas e Via Expressa

Especial:
Paraguai atrai empresas brasileiras

Perfil Escritórios: Mingrone Iluminação e Consultoria • Design na Iluminação Pública

Empreendimento misto

Iluminação valoriza arquitetura dos edifícios e gera conforto aos usuários do Georgina Business Park

Por Erlei Gobi
Fotos: Rubens Campo

O Georgina Business Park será praticamente um novo bairro na cidade de São José do Rio Preto, interior de São Paulo. Localizado em um terreno de 132.500 metros quadrados no bairro Jardim Vivendas, o empreendimento de uso misto prevê 12 torres corporativas (salas comerciais de 43 a 588m²) e uma edificação central com lojas, apartamentos, salas comerciais, centro de convenções e hotel. Em setembro de 2016 foi inaugurada a primeira fase da obra, que compreende três torres comerciais (Madrid, Zurich e Milan).

Assinado pelo escritório Ilha Arquitetura, das arquitetas Márcia Gullo, Juliana Felicíssimo, Renata Bedone e Marisa Cristina, o projeto de arquitetura é modernista, pois as torres são construídas com apenas cinco a dez pavimentos e em pilotis, proporcionando grande área de circulação coberta para os pedestres. "A arquitetura foi pensada para integrar todas as edificações de forma a gerar bem-estar aos usuários e valorizar a parte verde, já que possui um paisagismo lindo. Pode-se notar, inclusive, que alguns edifícios 'passam por cima' das jabuticabeiras, gerando grandes vãos. A ideia é que as pessoas possam andar a pé, como se fosse um grande parque. Queremos chamar toda a população da cidade para o empreendimento", afirmou Renata Bedone.

A lighting designer Laura Larrubia, titular do escritório Luz e Arquitetura, assinou os projetos de iluminação das áreas externas (fachadas, áreas de circulação de pedestres e veículos, paisagismo e praças) e internas (áreas comuns, recepções, térreos e de circulação dos pavimentos tipo) do empreendimento. "O partido principal da iluminação foi valorizar o projeto de arquitetura moderna e gerar conforto aos usuários", destacou a lighting designer.

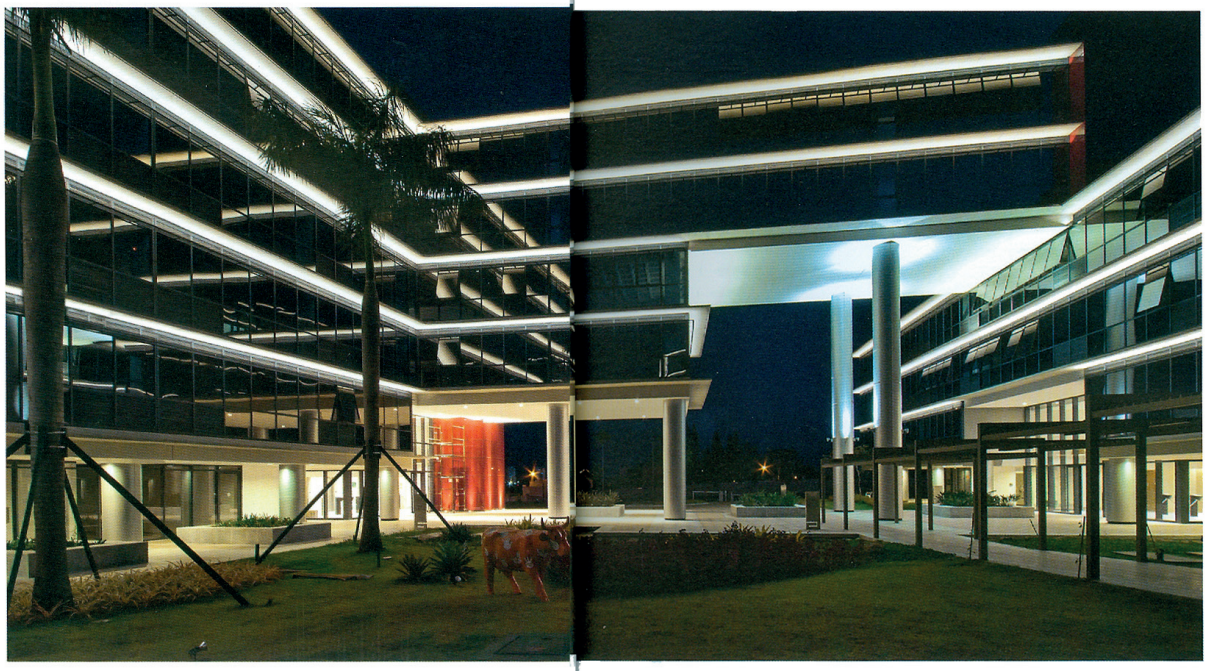
Áreas externas

Segundo Laura, as abas de concreto eram os elementos mais marcantes das fachadas dos edifícios e era preciso valorizá-los com a luz no período noturno. "Eu e as arquitetas da Ilha Arquitetura criamos um detalhe amarrado junto ao caixilho que vai de ponta a ponta da fachada, porque precisávamos de um elemento que iluminasse essa aba de baixo para cima. Inicialmente especifiquei uma luminária importada de LED, mas seu uso foi inviabilizado por questão de custo, já que são muitas torres. Resolvemos esta questão com um perfil linear desenvolvido pela Via Light com fitas de LED de 12W a 3000K", explicou a lighting designer. Além das abas de concreto, as fachadas possuem uma empena cega de tom avermelhado que recebeu uplight por projetores embutidos LED de 22W/11º a 3000K.

Ainda de acordo com Laura, nas áreas de circulação entre as torres, onde o pé-direito é enorme – 9 metros na Madrid e 12 metros na Milan –, não era possível embutir luminárias no teto por conta da dificuldade de acesso para manutenção e da necessidade de alta potência das fontes de luz: "Esta área foi pensada pela arquitetura para dar leveza ao conjunto, deixando à mostra a área verde. Então minha ideia foi soltar essa 'ponte' dos edifícios com projetores aplicados nas colunas com lâmpadas CDMR 111 de 70W/24º a 3000K jogando luz para cima. O teto se tornou um rebatedor e a solução gerou um efeito muito bonito, porque o pilar cria um pouco de sombra e há o cruzamento dos fachos de luz, bem cênico".

Toda a área de circulação com pé-direito simples foi iluminada com fluorescentes compactas triplas de 32W de 2700K em luminárias com fechamento em vidro difuso para evitar o brilho nas salas de vidro.

O projeto de paisagismo assinado por Sérgio Santana preservou diversas espécies nativas e a iluminação buscou valorizá-las por meio de embutidos de LED no solo de 22W, com ângulos de 11 graus para as palmeiras e 28 graus para as árvores de copas mais abertas. "Gosto desta solução porque valoriza bem as copas das árvores mais altas com um efeito bastante cênico", disse Laura. Arandelas LED de 16W aplicadas nos pergolados marcam alguns dos caminhos com luz suave, enquanto as enormes praças e a circulação de veículos receberam postes com lâmpadas de vapor metálico HQI de 70W e 150W.



À esquerda, projetores nas colunas com lâmpadas CDMR 111 de 70W/24º a 3000K "soltam" a "ponte" dos edifícios.

Acima, perfis lineares com fitas de LED de 12W a 3000K marcam as abas de concreto das fachadas dos edifícios. Abaixo, empena cega de tom avermelhado recebeu uplight por projetores embutidos LED de 22W/11º a 3000K.

Pendentes grandes em madeira, em formato cônico e com difusor em acrílico translúcido, equipados com módulos de LED de 19W a 3000K decoram os térreos. Já os halls dos elevadores receberam iluminação indireta, por meio de uma sanca com T5 de 28W a 3000K, e direta, com placas de LED de 18W a 3000K.

Áreas internas

Os térreos e os primeiros pavimentos dos edifícios possuem um vazio com fechamento em vidro, possibilitando a vista do todo do lado de fora. Por esta razão, segundo a lighting designer, a iluminação precisava seguir um padrão: "Como eles possuem pé-direito duplo, utilizamos pendentes bem grandes em madeira, em formato cônico e com difusor em acrílico translúcido, equipados com módulos de LED de 19W a 3000K para preencher esta cavidade e chamar a atenção de quem está na rua para esta caixa de vidro. É um elemento decorativo e funcional, porque também proporciona boa luz no piso".

O hall dos elevadores receberam iluminação indireta, por meio de uma sanca com fluorescentes T5 de 28W a 3000K, e direta, com placas de LED de 18W a 3000K. "Esta solução se repete em todos os halls dos elevadores, tanto na recepção quanto nos pavimentos tipo", afirmou Laura.

Nas alas de circulação dos pavimentos tipo foram projetados, inicialmente, rasgos no forro de gesso com T5 de 28W. No entanto, durante a obra, o forro de gesso foi alterado para modulado, onde não é possível fazer sancas. "Utilizaram o mesmo desenho de luz do projeto, ou seja, linhas perpendiculares ao corredor, mas com luminárias embutidas com fechamento em acrílico e o mesmo tipo de lâmpada. Mudaram a tipologia, mas mantiveram o conceito, e o efeito ficou muito bonito, como eu imaginava", disse a lighting designer.

"Este é um projeto enorme, que ficou em meu escritório por mais de um ano. Acho que conseguimos soluções que valorizam a arquitetura e a circulação das pessoas. O grande desafio deste projeto foi a iluminação da fachada, o resultado foi muito feliz e conseguiu ressaltar a volumetria da arquitetura", concluiu Laura.

Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Laura Larrubia/
Luz e Arquitetura

Projeto arquitetônico:
Márcia Gullo, Juliana Felicíssimo, Renata Bedone e Marisa Cristina/
Ilha Arquitetura

Luminárias:
Light Design+Exporlux e ViaLight

Lâmpadas:
Osram

Fitas LED:
Osram

Projeto paisagístico:
Sérgio Santana

Incorporadora:
HDauff Empreendimentos Imobiliários

Gerenciamento de obra:
Tessler Engenharia